

Gramáticas

Definição: GRAMÁTICA

Um gramática é um quádruplo $G = (V, I, P, S)$ onde, sendo $\Sigma = V \cup I$,

- V é um conjunto não vazio e finito (conjunto dos símbolos não terminais ou auxiliares)
- I é um conjunto finito
- $P \subseteq \{(\alpha, \beta) : \alpha, \beta \in \Sigma^* \text{ e } \alpha \text{ tem pelo menos um elemento de } V\}$ (conjunto das produções)
- $S \in V$ (símbolo inicial)

Se para cada $(\alpha, \beta) \in P$, α é um sequência com um único elemento¹, G diz-se uma gramática independente do contexto.

Se, para cada $(\alpha, \beta) \in P$, α é um sequência com um único elemento e β é aY , a ou ϵ , onde $a \in I$ e $Y \in V$, G diz-se uma gramática regular.

Notação: Sendo $G = (V, I, P, S)$ uma gramática, usa-se também a notação $\alpha \rightarrow \beta$ para representar a produção (α, β) em P . Usa-se também a notação $\alpha \rightarrow \beta_1 \mid \beta_2 \mid \dots \mid \beta_n$ para representar em simultâneo as produções (α, β_1) , (α, β_2) , ..., (α, β_n) .

Exemplo 1: $G = (V, I, P, S)$ onde

- $V = \{S, B, C, D\}$
- $I = \{0, 1\}$
- $P = \{(S, 0B), (S, 1C), (S, 0C), (B, 0S), (B, 1D), (B, 1B), (C, 1S), (C, 0D), (B, \epsilon), (C, \epsilon), (D, 0C), (D, 1B)\}$

é um exemplo de gramática. É, em particular, uma gramática regular.

Exemplo 2: $G = (V, I, P, S)$ onde

- $V = \{S, A, B\}$
 - $I = \{0, 1\}$
- $$S \rightarrow 0A \mid 1B \mid 1$$
- $P :: A \rightarrow 0A \mid 1A \mid \epsilon$
 - $B \rightarrow 0B \mid 1B \mid 1$

é um exemplo de gramática. É, em particular, uma gramática regular. Note-se que se utilizaram aqui as notações acima referidas.

Exemplo 3: $G = (V, I, P, E)$ onde

¹que necessariamente tem de ser um símbolo não terminal

- $V = \{E\}$
- $I = \{x, y, z, +, *, (,)\}$
- $P :: E \rightarrow x \mid y \mid z \mid E + E \mid E * E \mid (E)$

é um exemplo de gramática. É, em particular, uma gramática independente do contexto mas não é uma gramática regular.

Na sequência sempre que se faça referência a uma gramática G assume-se que se trata de uma gramática regular ou de uma gramática independente do contexto.

Definição: APLICAÇÃO DE PRODUÇÃO A UMA SEQUÊNCIA

Seja $G = (V, I, P, S)$ uma gramática, $\Sigma = V \cup I$ e $X \rightarrow \beta$ uma produção em P :

- a produção $X \rightarrow \beta$ pode ser aplicada a uma sequência $w \in \Sigma^*$ sse $w = w_1 X w_2$ com $w_1, w_2 \in \Sigma^*$;
- se a produção $X \rightarrow \beta$ pode ser aplicada a $w \in \Sigma^*$ e $w' \in \Sigma^*$ é obtida a partir de w substituindo nesta sequência uma ocorrência de X por β , diz-se que w' resulta de w por aplicação da produção $X \rightarrow \beta$ (ou é resultado da aplicação da produção a w).

Exemplo 4: Considerando a gramática G apresentada no Exemplo 1, tem-se que a produção $(B, 1B)$ pode ser aplicada à sequência $w = 011B$ e a sequência $0111B$ é a sequência que resulta da aplicação da produção $(B, 1B)$ a w .

Definição: DEMONSTRAÇÃO E LINGUAGEM GERADA POR GRAMÁTICA

Seja $G = (V, I, P, S)$ uma gramática e $\Sigma = V \cup I$.

- Uma demonstração de $\sigma \in \Sigma^*$ em G é uma sequência $\sigma_1 \dots \sigma_n$ de elementos de Σ^* tal que (i) $\sigma_1 = S$, (ii) $\sigma_n = \sigma$ e (iii) para cada $1 \leq i < n$, σ_{i+1} resulta de σ_i por aplicação de uma produção.

Usa-se a notação $\vdash_G \sigma$ para representar o facto de existir uma demonstração de σ em G .

- $\sigma \in \Sigma^*$ diz-se gerada por G sse existe uma demonstração de σ em G
- A linguagem gerada por G é

$$L_G = \{\sigma \in I^* : \sigma \text{ é gerada por } G\}$$

i.e., o conjunto das sequências de símbolos terminais geradas por G . Os elementos de L_G são também designados frases de G .

Definição: DERIVAÇÃO EM GRAMÁTICA E LINGUAGEM GERADA POR SÍMBOLO NÃO TERMINAL

Seja $G = (V, I, P, S)$ uma gramática e $\Sigma = V \cup I$.

- Uma derivação de $\sigma \in \Sigma^*$ a partir de $Y \in V$ em G é uma sequência $\sigma_1 \dots \sigma_n$ de elementos de Σ^* tal que (i) $\sigma_1 = Y$, (ii) $\sigma_n = \sigma$ e (iii) para cada $1 \leq i < n$, σ_{i+1} resulta de σ_i por aplicação de uma produção.

Usa-se a notação $Y \vdash_G \sigma$ para representar o facto de existir uma derivação de $\sigma \in \Sigma^*$ a partir de $Y \in V$ em G .

- A linguagem gerada por $Y \in V$ em G é

$$L_G(Y) = \{\sigma \in I^* : Y \vdash_G \sigma\}$$

i.e., o conjunto das sequências de símbolos terminais para os quais existe uma derivação a partir de Y em G .

Sempre que não exista ambiguidade usa-se a notação $L(Y)$ em vez de $L_G(Y)$.

Notaçāo: Sendo $G = (V, I, P, S)$ uma gramática e $\Sigma = V \cup I$, ao representar uma demonstração de $\sigma \in \Sigma^*$ é usual numerar os elementos da sequência que constitui a demonstração e apresentar as produções que são utilizadas para obter obter cada um desses elementos a partir do elemento anterior.

Exemplo 5: Considerando a gramática G apresentada no Exemplo 1, tem-se que

1. S símbolo inicial
2. $0B$ $(S, 0B)$
3. $01B$ $(B, 1B)$
4. $011B$ $(B, 1B)$
5. $0111B$ $(B, 1B)$
6. 0111 (B, ϵ)

representa uma demonstração de 0111 em G (e portanto 0111 é gerada por G). A produção apresentada após cada sequência é a produção aplicada à sequência imediatamente anterior para obter a sequência em causa.

Exemplo 6: Considerando a gramática G apresentada no Exemplo 3, tem-se que

1. E símbolo inicial
2. $E * E$ $E \rightarrow E * E$
3. $(E) * E$ $E \rightarrow (E)$
4. $(E + E) * E$ $E \rightarrow E + E$

$$5. (x + E) * E \quad E \rightarrow x$$

$$6. (x + y) * E \quad E \rightarrow y$$

$$7. (x + y) * z \quad E \rightarrow z$$

representa uma demonstração de $(x + y) * z$ em G (e portanto $(x + y) * z$ é gerada por G). A produção apresentada após cada sequência é a produção aplicada à sequência imediatamente anterior para obter a sequência em causa.

Exemplo 7: Considerando a gramática G apresentada no Exemplo 2, tem-se que L_G é o conjunto das sequências de 0's e 1's que comecem em 0 ou terminem em 1.

Exemplo 8: Considerando a gramática G apresentada no Exemplo 3, tem-se que L_G é o conjunto das sequências sobre o alfabeto $\{x, y, z, +, \times, (,)\}$ que representam as expressões aritméticas que respeitam as convenções usuais (e.g. as operações de soma e multiplicação têm notação infixa e a multiplicação tem precedência sobre a soma).